

# Aspectos da sintaxe das orações gerundivas no Português Medieval e no Português Europeu Contemporâneo

*Alexandra Fiéis & Maria Lobo*

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa  
Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

## Abstract

Taking into account subject-verb word order in gerund clauses of standard and non-standard Contemporary European Portuguese and of Medieval Portuguese, we argue that word order in gerund clauses is not directly related to the null subject parameter. Instead, we propose that obligatory SV, obligatory VS and ‘optional’ SV-VS orders can be attributed to several factors: i) parameterization of specifications of T features in C; ii) post-syntactic discourse constraints in varieties where T to C movement is optional.

**Keywords:** gerund clauses, word order, CP domain, Medieval Portuguese, Contemporary European Portuguese.

**Palavras-chave:** orações gerundivas, ordem de palavras, domínio CP, português medieval, português europeu contemporâneo.

## 1. Introdução

As orações gerundivas do Português Europeu Contemporâneo (PEC) diferem das do Português Medieval (PM), entre outros aspectos, quanto à ordem de palavras sujeito-verbo. É objectivo deste trabalho descrever essas diferenças, ver até que ponto análises anteriores dão conta do seu comportamento e propor uma hipótese de análise explicativa.

Assim, na secção 2 apresentamos algumas das propostas presentes na literatura, que pretendem explicar as diferentes ordens de palavras encontradas correlacionando essas diferenças com propriedades do parâmetro do sujeito nulo. Mostramos, na secção 3, que as análises apresentadas não dão conta, na totalidade, do que se observa em orações gerundivas em variedades não standard do português e no PM. Na secção 4 apresentamos uma hipótese de análise alternativa e finalizamos, na secção 5, com as principais conclusões.

## 2. Ordem de palavras em orações gerundivas e o parâmetro do sujeito nulo

De acordo com diferentes autores (cf. Roberts, 1994; Barbosa, 1995; 2002; Santos, 1999), a ordem de palavras em orações gerundivas ou participiais correlaciona-se com a especificação do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN). Assim, nas Línguas de Sujeito Nulo (LSN) verifica-se a ordem VS e nas Línguas de Sujeito não Nulo (LSnN) temos a ordem inversa, ou seja, SV.

Na análise de Roberts (1994), esta correlação deve-se a propriedades do núcleo funcional flexão. O autor mostra, com dados da diacronia do francês que, a par da possibilidade de a flexão legitimar sujeitos nulos em construções finitas, a flexão não finita teria a capacidade de legitimar categorias vazias, nomeadamente em construções que envolvem movimento de categorias nucleares, como a subida de clítico e o movimento de Aux-para-Comp, por exemplo. Segundo esta análise, a capacidade que, numa dada língua, a flexão não finita tem de legitimar categorias vazias está directamente relacionada com a capacidade de legitimar sujeitos nulos em orações temporalizadas. Ambas as propriedades ter-se-ão perdido simultaneamente na história do francês. Já para Barbosa (2002) a exclusividade do padrão VS em LSN nestas construções é determinada pela ausência de especificação dos traços de concordância de pessoa, ficando o sujeito na sua posição de base, interna ao SV. Na análise da autora, os sujeitos pré-verbais de LSN encontram-se deslocados à esquerda, sendo redobrados por *pro* referencial, que deverá ser identificado pela flexão. Nas orações gerundivas, não existindo flexão, *pro* não poderá ser identificado pelo que o sujeito tem de permanecer na posição pós-verbal.

A análise de Barbosa (2002) prediz: i) a exclusividade do padrão SV em LSnN; ii) a possibilidade de haver ordem SV em línguas em que o gerúndio tenha traços de concordância de pessoa; iii) a exclusividade do padrão VS em LSN.

De facto, a primeira predição é aparentemente confirmada por dados do francês e do inglês, línguas de sujeito obrigatório, em que se verifica obrigatoriamente a ordem SV em orações correspondentes (cf. (1) e (2)).

- (1) a. Jean étant sorti, Marie est entrée.
- b. \*Étant Jean sorti, Marie est entrée.
- (2) a. John having left, Mary arrived.
- b. \*Having John left, Mary arrived.

A segunda predição não é infirmada por dados de variedades não standard do PEC (cf. Cordial-sin, Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe, CLUL) em que o gerúndio pode ter marcas de flexão de pessoa e em que pode haver quer ordem VS, quer ordem SV em gerundivas flexionadas (cf. Lobo, 2008) (cf. (3)).

- (3) a. Eles tendem as coisas em casa, fazem a toda a hora
- b. Calandes-te tu, também eu me calo

De acordo com a terceira predição, tanto no PEC como no PM deveriam encontrar-se apenas ordens VS nestas orações, uma vez que se trata de línguas de sujeito nulo em que o gerúndio não tem marcas morfológicas de concordância,

No PEC, como é sabido, é obrigatória a inversão do sujeito em orações gerundivas (cf. (4)).

- (4) a. Estando eu a dormir, tocou o telefone.  
b. \*Eu estando a dormir, tocou o telefone.

No entanto, no PM e em variedades não standard do PEC com gerúndio não flexionado, para além das ordens VS esperadas, é também possível encontrar ordens SV. Na secção seguinte descrevemos os contextos relevantes.

### **3. Orações gerundivas em português medieval e em variedades não standard do português contemporâneo**

Nesta secção, faremos uma descrição de orações gerundivas em estádios anteriores da língua e em variedades não standard do PEC, com base nos seguintes *corpora* informatizados<sup>1</sup>:

- Corpus Informatizado do Português Medieval (textos do séc. 12 a 15) (<http://cipm.fcsh.unl.pt>)
- Corpus Dialectal para o estudo da Sintaxe ([http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/projecto\\_cordialsin.php](http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/projecto_cordialsin.php))

#### **3.1. Português Medieval e PEC não standard**

Tal como referimos na secção anterior, os dados do PM (CIPM, séc. 12 a 15) apresentam problemas para a hipótese de Barbosa (2002).

De facto, no PM, LSN, verifica-se que ambas as ordens são possíveis independentemente do tipo de sujeito (pronominal ou DP) e da classe verbal (copulativos, transitivos, inacusativos e intransitivos), conforme exemplificamos nos exemplos de (5) a (10).

#### **Sujeito pronominal**

- (5) a. elos tenendo e auendo este Castello eu pusi meus preytos & myas cõuenẽzas cõuosco assi como uos sabedes de guysa que ouestes de tener ou Algarue en uossos dias assi como iaz enas Cartas dos preitos que sunt entre uos & my. [1260 CA03]  
b. ca, ajudamdo eu a deffender sua terra, defendo a mynha. [séc.14 CGE]

<sup>1</sup> Foram considerados apenas os textos em prosa.

**Sujeito DP**

- (6) a. Joham Rrodriguez estando no logar, veo sobrelle o concelho de Ledesma [séc. 15 CDF]  
 b. Achando os abades ou os priores que sseus mōges auĩã feyto algũus erros pero seiã pequenos podenos castigar [1350? PP]

**Verbos copulativos**

- (7) a. E, elle estando em sua oraçon ante o sepulcro do apostollo Sam Pedro, em torno de mea noite, veo subitamente sobre elle hũ grande lume do ceo que alumeou toda a igreja, per tal guysa que, as candeas que ardyã, parecia que nõ davam lume nem hũa cousa. [séc. 14 CGE]  
 b. Estando elle em Estorga, que era sua, enfermou da door de que morreo. [séc. 14 CGE]

**Verbos transitivos (directos e indirectos)**

- (8) a. e el consentindo em esto, fोगirom ambos, e assi foi livre da prisom. [séc. 15 CDF]  
 b. ca, ajudando eu a deffender sua terra, defendo a mynha. [séc. 14 CGE]

**Verbos inacusativos**

- (9) a. E el Rei chegando a Vitoria tornou lhe a dor que ouvera em Burguos, e os ffisicos lhe disseram que nõ partise dali, porque a terra que avia de amdar era trabalhosa de maos caminhos. [séc. 15 CDJ12]  
 b. E chegando elles a elrrei de Castella e preposta sua embaxada, firmarom outra composiçom e aveença sobre algũuas duvidas e contendas que por rrazom daquellas pazes novamente rrecreciam. [séc. 15 CDF]

**Verbos intransitivos**

- (10) a. E eles dormindo, viu cada ã sua visam mui maravilhosa, que nom devemos a leixar. [séc. 15 DSG]  
 b. E, quando foi ã hora de meya noite, dormyndo Rodrigo, deulhe o gafu hũ grande bafo per meo das espadoas [séc. 14 CGE]

Face aos exemplos apresentados, não é possível estabelecer uma relação inequívoca entre a ordem de palavras em orações gerundivas, a especificação do PSN e traços de concordância na flexão.

Saliente-se que, conforme referimos anteriormente, também em variedades dialectais do Português Europeu não standard que não têm morfologia de concordância no gerúndio é possível encontrar ordens SV e VS em gerundivas<sup>2</sup>:

<sup>2</sup> Embora nos exemplos apresentados em (11) e (12) nem sempre haja morfologia de concordância visível, uma vez que a terceira pessoa do singular não apresenta marcas de concordância, há outros

- (11) a. Querendo ele eu - por exemplo - , querendo ele eu fazer uma teia de sacos, tira-se-lhe a estopa... (Cordial, OUT)
- (12) a. Porque ele o tempo estando mais morno, há mais peixes e há mais produção. (Cordial, AJT)
- b. Depois, o fermento de batata estando bem lêvedo, faz-se o fermento de trigo, que é o fermento que é para pôr na massa. (Cordial, CDR)
- c. Ele já não coalha, ele sendo – não sabe? – deitado logo. (Cordial, FLF)

Então, se a ordem de palavras em orações gerundivas não é directamente relacionável com o PSN, que factores condicionam as diferentes ordens entre línguas e numa mesma língua? E ainda, qual é a posição ocupada pelo V e pelo sujeito nas diferentes línguas?

Para dar resposta a estas questões, procurámos nos textos do PM evidência empírica para a posição do sujeito e do V em orações gerundivas. Considerámos, em particular, contextos VS em que a oração gerundiva tem um verbo auxiliar e contextos em que ocorre um advérbio entre o sujeito invertido e um complemento.

### 3.1.1. Ordem VS em orações gerundivas

Em estruturas com inversão do sujeito, verifica-se que este pode ocorrer posposto ao verbo auxiliar, como se observa em (13)<sup>3</sup>:

- (13) a. ca bem devees, senhor, dentender que seendo elles entrados per força ou per outro quallquer modo, o gram cajom e desonrra que lhes de tall feito podia vïir [séc. 15 CDF]
- b. E sse o eslegessem en tal maneyra nõ deue ualler a llêçõ saluo ende se aquelles que o dessem o fazê aa maa parte pera enbargalo e sse o fezessê contra seu deffendimêto auendoos elle ante rrogados e deffendudo que o nõ ffezessem. [1350? PP]

---

dados com sujeitos nulos ou com gerundivas introduzidas por *em* nas localidades consideradas que mostram que, nestas localidades, não se registou morfologia de concordância no gerúndio (ver Lobo (2008), para mais informação), como por exemplo:

- i) As galinhas, isso em apanhando aí uma espiga, também penicam e comem o trigo e deixam lá o resto. (Cordial, AJT)
- ii) Em elas estando cheias é que têm lá comidinha (Cordial, AJT)
- iii) As pessoas iam pô-lo para a cidade, porque em não estando os (...) das terras foreiras... (Cordial, CDR)

Na realidade, muitas das ocorrências de gerundivas adjuntas são de orações em que o sujeito não está expresso, o que não traz evidência para o presente trabalho.

<sup>3</sup> A questão da auxiliaridade de *ter* e *ser* e *haver* no PM não é pacífica (cf. e.o. Brocardo, 2006; Ribeiro, 1993). Contudo, embora os exemplos não sejam numerosos, há já atestações em que podemos considerar que estes verbos são auxiliares.

A posição pós-auxiliar do sujeito constitui evidência para o facto de, em contextos de inversão, o sujeito não ocupar a sua posição de base no domínio verbal, tendo-se deslocado para o domínio flexional. Por seu lado, estando o Auxiliar à esquerda do sujeito, podemos concluir que o Auxiliar se deslocou para uma categoria funcional alta na periferia esquerda da frase (na sequência de Rizzi, 1982; Brito, 1984; Ambar, 1988; e.o.).

Para além disso, como se mostra em (14a) (=13b) e (14b), para o PM, e em (14c), para o PEC, é possível a ocorrência de advérbios entre o sujeito pós-verbal e um complemento (cf. Santos, 1999):

- (14) a. E sse o eslegessem en tal maneyra nõ deue ualler a llẽçõ saluo ende se aquelles que o dessem o fazẽ aa maa parte pera enbargalo e sse o fezessẽ contra seu deffendimẽto auendoos elle ante rrogados e deffendudo que o nõ ffezessem. [1350? PP]  
 b. ssendo elle hy presente,, (...) foe dito que elles de sseus prazeres e liures vontades vendiam como logo de feito venderom [1483 DN 196]  
 c. Tendo eles ontem chegado a acordo, assinámos o contrato.

### 3.1.2. Ordem SV em orações gerundivas

Em contextos SV, em que não há inversão do sujeito, poder-se-ia supor que este se encontra deslocado à esquerda e, desse modo, estas estruturas seriam argumento em favor da análise de Barbosa (2002). No entanto, os dados observados, do PM e de variedades não standard do português, mostram que a deslocação à esquerda de outros constituintes não é produtiva, tal como acontece no PEC, como mostra a agramaticalidade de (15):

- (15) \* Esse livro comprando, o João ficará mais culto.

Existem, de facto, frases com ordem OV em gerundivas do PM, mas o objecto nunca precede o sujeito nestas construções. Trata-se de casos de *scrambling* de média distância, descritos em Martins (2002):

- (16) E eles esto atendendo aque-vos Tristam que chegou ii soo e pensando muito como aquel a que nom podia esquecer Paramedes, que assi começara a amar a rainha Iseu, nem aventura nom lhe aveera peça havia onde houvesse tam gram pesar como de que o nom matara. [séc. 15 DSG]

Em suma, os nossos dados permitem-nos colocar a hipótese de que, nas ordens SV de gerundivas, o sujeito não se encontra deslocado à esquerda, ocupando antes uma posição no domínio flexional, e que o verbo se moveu apenas até ao domínio flexional.

### 3.1.3. A especificidade do gerúndio

Com base nos exemplos apresentados em 3.1.1. e 3.1.2., podemos supor que a impossibilidade, por um lado, e a obrigatoriedade ou opcionalidade de movimento do V, por outro, deverá ser atribuída a diferentes especificações dos traços de C nas gerundivas, não directamente relacionáveis com concordância, mas sim com os traços morfológicos do próprio gerúndio<sup>4</sup>. Que evidência existe a favor desta hipótese? Por um lado, verificamos que existem diferenças entre línguas quanto aos valores semânticos que a oração gerundiva pode assumir; por outro lado, verificamos que, nas línguas com ordem SV obrigatória, se podem observar restrições aos sujeitos pronominais.

Assim, em português é possível que a oração gerundiva tenha uma interpretação condicional, o que não acontece nem em inglês nem em francês, como se exemplifica em (17) e (18):

- (17) a. Chegando o comboio um pouco mais tarde, já não conseguiremos apanhar a ligação.  
 b. \*The train arriving later, we won't be able to make our connection.  
 c. \*Le train arrivant en retard, nous perdrons la liaison.
- (18) a. Não estando cá o João, a festa seria uma chatice.  
 b. \*John not being there, the party would be boring.  
 c. \*Jean n'étant pas là, la fête serait gâtée.

(Lobo, 2003: 367-368)

Do mesmo modo, em português também não há quaisquer restrições a sujeitos pronominais, ao passo que, em francês, os sujeitos pronominais estão excluídos destas estruturas e, em inglês, há hesitação entre pronomes nominativos e acusativos:

- (19) a. \*Je/tu/il étant parti, ...  
 b. Jean étant parti, ...
- (20) a. % I/you/he having left, ...  
 b. % Him having left, ...  
 b. John having left, ...
- (21) a. Partindo eu/tu/ele, ...  
 b. Partindo o João, ...

<sup>4</sup> Um revisor anónimo chamou a atenção para o facto de se manter a generalização descritiva de que a ordem SV obrigatória em gerundivas se correlaciona com a obrigatoriedade do preenchimento do sujeito. Contudo, tanto quanto saibamos, as únicas línguas de sujeito obrigatório em que está descrita a ordem obrigatória SV nas gerundivas são o inglês e o francês. Nestas duas línguas, historicamente as formas em *-ing* e em *-ant*, respectivamente, têm um estatuto morfológico distinto do gerúndio do português, sendo classificadas como participípios presentes. Não dispomos de dados relativamente a outras línguas de sujeito obrigatório. Porém, é sabido que muitas línguas não têm formas verbais morfológicamente correspondentes ao gerúndio, o que dificulta a comparação paramétrica entre línguas.

O próximo passo passará, então, por explicar por que razão existem estas restrições, o que implicaria uma análise mais detalhada das gerundivas do francês e do inglês, bem como de outras línguas de sujeito obrigatório, o que não cabe no âmbito deste trabalho.

Na próxima secção, apresentaremos argumentos que mostram que as diferentes ordens de palavras nas orações gerundivas das LSN se relacionam com o estatuto de C nessas construções.

#### 4. Propriedades das orações gerundivas em português

Partindo da hipótese de que os traços morfológicos associados ao gerúndio têm diferentes especificações, poderíamos argumentar que o gerúndio do português tem Tempo mais forte, legitimando sujeitos nominativos e permitindo um leque mais alargado de interpretações temporais, o que não acontece em outras línguas. Como consequência, em línguas como o português, ao contrário do inglês e do francês, o verbo pode mover-se para C.

Mas então, por que é que no PEC o movimento de V para C é obrigatório e no PM e em variedades não standard do português o movimento é opcional?

A obrigatoriedade (PEC) vs. opcionalidade (PM e variedades não standard do português) de movimento de V para uma categoria funcional alta passará pelo estatuto de C da gerundiva nas diferentes LSN. Em PEC, tem traços-T fortes e, em PM e PE não standard, não tem traços fortes.

Constitui evidência forte em favor deste argumento o facto de, no PM e nas variedades não standard do português, estarem disponíveis várias estratégias de legitimação do núcleo C: o movimento (opcional) de V para C ou o preenchimento de C com conectores (cf. Brito, 1984; Ambar, 1988). Assim, a obrigatoriedade vs. opcionalidade de movimento de V para C estaria correlacionada com a possibilidade de preenchimento de C com outros morfemas<sup>5</sup>.

##### 4.1. Gerundivas introduzidas por conectores

Quer no PM, quer no PE não standard, as gerundivas podem ser introduzidas por conectores como *em* (com restrições diferentes nas duas variedades). Este constitui um argumento a favor da ideia de que *em* estabelece uma relação com T, uma vez que o conector *em* impõe interpretações temporais específicas à oração subordinada, sendo essas interpretações distintas no PM e no PEC.

---

<sup>5</sup> Embora as gerundivas com *em* sejam as mais produtivas, e possíveis em alguns registos menos formais do PEC, quer no PM, quer nas variedades não standard do PEC, são possíveis outros conectores, como mostramos em 4.1.



No PEC, como descrito já em Brito (1984), nas construções gerundivas introduzidas pelo conector *em*, este não é compatível com pretérito perfeito na oração principal, sendo T da gerundiva posterior ao T da fala ou tendo um valor habitual ou genérico (cf. valor semelhante ao de orações finitas introduzidas por ‘quando’ seguido de futuro do conjuntivo ou presente do indicativo):

- (22) a. Em ele vindo ao Porto, falamos/falaremos nisso.  
 b. \*Em ele vindo ao Porto, falámos nisso.

(Brito, 1984: 431-2)

No PM esta restrição não se observa. Nos textos do PM, as gerundivas com *em* são compatíveis com pretérito perfeito na oração principal, parecendo haver sobreposição temporal entre as situações descritas nas duas orações:

- (23) a. em amanhecemdo, vio vir ate oitemta de cavallo [séc. 15 CDJ12]  
 b. e chegou aa Guarda em amanhecçemdo [séc. 15 CDJ11]  
 c. E, en andando em sua romarya, morreo seu padre. [séc. 14 CGE]  
 d. E, em andandoo assy buscando, acharõno ã a mayor espesura antre os mortos. [séc. 14 CGE]  
 e. e em cahindo assi ambos, começou o cavalo bullir rrijamente com as mãos e com os pees; [séc. 15 CDF]  
 f. e juntaromsse hũu dia bem tres mill antre mesteiraes de todos mesteres e beesteiros e homões de pee, e todos com armas se foram os paaços hu elrrei pousava, fazendo grande arroido em fallando sobresta cousa. [séc. 15 CDF]

Mas podem também surgir com outros valores temporais, que não o de sobreposição, tal como no PEC:

- (24) a. Levem na vara algũũ pouco desvyada do justador, e quando cheguaem aos encontros, em apertando o corpo tragam a vara de rrevato ao encontrar, e mais vezes acertaróm per esta guisa os que tẽẽ geito de sse nom poderem teer ao tempo dos encontros que se nom apertem, que de levar a vara direita aly onde queriam encontrar [1437/1438 LEBC]  
 b. E desta maneira de ferir se recrece hũũ cajom; por que, em se botando assy a veaçom, sentindo que a ferem, torna antre as mãos do cavallo, e por o corpo yr deanteiro, pódeo mal reteer que nom caya; ca o contrapeso pera diante sem ajuda das redeas o derryba. [1437/1438 LEBC]

Para além de *em*, ocorrem também, em PM, orações gerundivas introduzidas por *ao*, *sem*, *por* e *como* como se exemplifica em (25) a (28):

### EM

- (25) a. E esto he por que os homões en catãdoos nõ sse mouessem a ffazer doo por elles. [1350? PP]

b. e Joham Duque sahiu a ell bem acompanhado, e Vaasco Martinz em sse defendendo foi ferido e derribado em terra. [séc. 15 CDF]

### **POR**

(26) E a outra por auendo hy mayores e meores conheçessem os meores melhorya a sseus mayores e lhy fossem obediêtes e ouuessem sseu bê ffazer. [1350? PP]

### **SEM**

(27) a. Ho Comde prestes pera emtrar e os imiguos perçebidos de o receber, partio o Comde dEstremoz pera Vila Viçosa e de hy se foy a Elvas, caminho de Castela, e pasou por Odianna, açerqua de Badalhouçe çidade dos imiguos, huña leguoa do estremo a segunda feira que eraõ dous dias dOutubro, e hy se alojou per aquele dia, sem lhe nenhuũ daquele lugar damdo torva em sua hida. [séc. 15 CDJ12]

b. Leixar o neguoçio da pejeja na força do mor seu trabalho e apartase dos seus a orar, sem lhe amte dizemdo algũa cousa! [séc. 15 CDJ12]

c. E que uos ssem outra Justiça nêhua possades pênhorar no uosso pelo uosso ssem me chamãdo Eu por elo fforçado nê A fforça noua [1366 DN138]

### **COMO**

(28) e como emademdo mall a malles, ese dito Joham Amrriquez costramgeo de lhe obedecer as gemtes a ell ssogeitas [séc. 15 CDJ12]

Em PEC não standard, para além de *em*, as orações gerundivas podem ser introduzidas por *quando* e *se*, como em (29) a (31):

### **EM**

(29) a. Em estando maduras, estão pretas, mas agora estão verdes, estão verdes. (Cordial, OUT)

b. Em estando aberto, a gente ‘sacude-a’. (Cordial, OUT)

c. Até fica, em vindo, sempre em minha casa. (Cordial, COV)

### **QUANDO**

(30) Por exemplo, a rês que é mais velha, que ele quando sendo mais velha, é maior, come mais, pagam mais (Cordial, CLH)

### **SE**

(31) Se não sendo este, eu já lhe digo, senhor, eles não ligam nada (Cordial, FIG)

## **4.2. Conectores e ordens SV e VS**

Esta análise prediz que, se conectores e V competem para a mesma posição, não deveríamos encontrar ordens conector-V-Su. No entanto, tanto em PM, como em PEC não standard, encontramos quer ordens Su-V, quer ordens V-Su, o que vem levantar outra questão: será que as ordens V-Su só se encontram com alguns verbos?

Observemos o que aconteceu em PEC não standard nos exemplos (32) e (33):

**em + SV**

- (32) a. Agora em eu vindo para baixo, querem ir ver além os molhos (...) como é que são? (Cordial, MST)  
 b. Depois de se amassar na masseira, em ele estando assim já um pouco enxuta, corta-se aos rolos (...) e dá-se assim... (Cordial, OUT)  
 c. porque isto, o povo agora foge todo, mas deixe que em a ceia sendo tudo igual, você há-de ver muitos que hão-de vir para cá. (Cordial, PFT)

**em + VS**

- (33) a. Agora, em abalando a senhora ainda quero ter uma conversa, que ele falta-me aqui umas peças do tear, quero saber onde elas estão. (Cordial, MST)  
 b. Em chegando o tempo das pinhas, vou às pinhas (Cordial, LVR)  
 c. Hoje, em chegando a gente pouco depois de o sol posto, pregam com elas dentro – lá nas cancelas (Cordial, LVR)

Podemos concluir que nos dados do Cordial, as ordens conector-V-Su são praticamente exclusivas de construções com Vs inacusativos ou predicativos, ou seja, construções em que não se verifica a subida do sujeito (e não subida de V para C).

O PM mantém esta mesma tendência de predomínio de ordens conector-V-Su com verbos inacusativos (cf. (35)). No entanto, a mesma ordem é possível com outros verbos (cf. (36)):

**em + SV**

- (34) a. E depois da comunham comungaram eses Relegiosos E sacardotes E o capitam com alguũs de nos outros ./ alguũs deles por o sol seer grande em nos estando comungando aleuantaran sse E outros esteueram E ficarom ./ [1500 CPVC]  
 b. huum deles homem de L ou Lb anos ficou aly com aqueles que ficaram ./ aquele em nos asy estamdo aJumtaua aqueles que aly ficaram E aJnda chamaua outros ./ este andando asy antr eles falando lhes acenou com o dedo pera o altar [1500 CPVC]  
 c. E em nos asy vijndo acenaram nos que tornasemos ./ [1500 CPVC]  
 d. foram alguũs em nos hy estando buscar marisco E nom no acharom . [1500 CPVC]

**em + VS**

- (35) a. e esto, ã andando elle a pe com suas avarcas calçadas assy como os outros. [séc. 14 CGE]  
 b. dizendo o dicto autor contra o dicto Reeo em Sua auçom que em seendo viuo pedro afomso vallente escudeiro elle avia hũa peça de herdade na uarzea que se

chama de martjm bulhaço termho de lixboa a quall peça de herdade elle dera e aforara pera Senpre a domygos gill e a Maria vaasquez Sua molher [séc. 15 DN179]

c. Em entramdo el Rei aly, Mosse Joham dOlamda se espedio del Rey e do Duque [séc. 15 CDJI2]

(36) a. E, em dizendo dona Lambra esto d'Alvaro Sanchez, ouvyolho dona Sancha e os sete iffantes que hy estavã [séc. 14 CGE]

b. he auto e fazer específico e natural enquanto he pesoal per maneira de geraçom, em entendendo o Padre sy meesmo seer Padre e entendendo gearar Filho, asy como ja dito ey [séc. 14 CI]

c. E em comtãdo o trombeta a rreposta que levava a Joham Rodriguez, e a esses outros cavalleiros que com ell estavom, avemdo elles todo por escarnho, e rriimdo de tall rreposta, e NunAllvarez foi visto omde hia com suas gemtes [séc. 15 CDJI1]

d. Eu cuido que Nosso Senhor nom é muito ledo do que vossa irmãã recebo em dando-lhe vós morte. [séc. 15 DSG]

e. Ca deos o faz affim que em destrebuíndo tu aos pobres mereças que te de mais . [1453? LTV]

f. E em se envolvemdo hũs cõ outros, vieraõno dizer ao Comde [séc. 15 CDJI2]

g. E em esperãdo nos que tornasees com recado, viriam elles amtre tanto de sospeita sobre nos e receberiamos dano delles, mas paray bem memtes por toda sua maneira e que gemte saom; e como aderemçardes tornarvoses loguo. [séc. 15 CDJI2]

Concluindo, no PM, encontra-se a ordem VS com verbos inacusativos ou predicativos, como em (35), mas também com outras classes verbais, como em (36).

Nesse caso, se a ordem VS em gerundivas for exclusivamente o resultado de subida de V para C, os dados de (36) serão problemáticos para a hipótese de que C ou está preenchido com o conector ou com o V. Assim sendo, há duas hipóteses de análise: ou *em* não lexicaliza C no PM; ou *em* lexicaliza C e a ordem VS corresponde a sujeito *in situ*.

#### 4.3. “Opcionalidade” de ordens SV e VS e estrutura informacional

Embora a ordem VS esteja maioritariamente associada a construções inacusativas, ela é possível também com outros verbos, existindo ordem VS que não resulta de subida do V noutros contextos (cf. Fiéis, 2003), como se pode ver no exemplo (36a).

Assim, é possível manter a hipótese de que, nas gerundivas com *em*, a inversão VS corresponde a uma construção em que o sujeito se mantém *in situ*. Ou seja, as ordens VS com conectores não correspondem a subida de V para C, mas a uma construção em que o sujeito não subiu para o domínio flexional (cf. Costa, 1998).

Ainda assim, os casos mais claros de subida de V para C seriam aqueles em que se verifica a ordem Aux-S-V (cf. ex (13)). Ora, com conectores realizados, não se encontram ordens conector-Aux-Su-V com auxiliares prototípicos nos dados do PM que analisámos.

Há uma única ocorrência de inversão, mas com um verbo semi-auxiliar, que possivelmente terá como complemento um domínio estruturalmente mais complexo (cf. Gonçalves, 1992):

(37) E em estando ela falando emtrou o profeta Natã [séc. 15 LHB]

Encontra-se também inversão com verbos de reestruturação, ainda que em número bastante reduzido (foram atestadas apenas duas ocorrências):

(38) a. E em querendo o capitam sair desta naao chegou sancho de toar com seus dous ospedes [1500 CPVC]  
 b. Item as trazeyras se filham per tres maneiras: hũa filhando a mãe, e banzealo e saltar atras; outra acollar a cada hũ dos braços, e baixando desvyallo com o corpo e saltar atras, nom deseparando aquelle braço; e a outra em querendo algũ filhar pello pesçoço, scorregando as traseiras. [1437/1438 LEBC]

Coloca-se, então, a hipótese de a “opcionalidade” encontrada nos dados de ordens SV e VS estar relacionada com a estrutura informacional e com efeitos de peso. Há algumas evidências que parecem favorecer esta hipótese, nomeadamente, o facto de os sujeitos pós-verbais em início de sequência textual estarem associados a DPs complexos e coordenados, como em (39):

(39) a. Acabando aquell consselho que ante deste capitolo avees ouvido, começou soar fama pollo rreino [séc. 15 CDF]  
 b. Achando os abades ou os priores que sseus mões aquiã feyto algũs erros (...) [1350? PP]  
 c. Amdamdo el Rei e o Duque na cõquista que vistes e ouvistes, (...) [séc 15 CDJ12]  
 d. Amdamdo elrey de Babilonya em seu paço falava com espritu de soberba em esta guissa: [séc. 15 LHB]  
 e. Aguardando elles todos alli, e fallando muitas e desvairadas rrazões em este feito, soubeo elrrei em seus paaços onde estava [séc. 15 CDF]

Constitui ainda evidência o grande número de ocorrências de sujeitos pós-verbais em adverbiais pospostas:

(40) a. E esto assi acertado, cavallgou NunAllvarez em outro dia bem cedo pella manhã e foisse lançar em cellada aa ponte dAlcantara, asso o moesteiro de Santos contra Rrestello, cobrindosse ell e os seus o melhor que podiam antre as vinhas e barrocaes que hi avia muitos, por nom seerem vistos da frota. [séc. 15 CDF]

b. E pedimos que nos livre do maõ, scilicet, ho noso adversairo Lucifer, que per todas vias nos guerrea e atormêta, do qual seremos livres ajudâdo-nos Cristo nosso defensor. [1504 Cat]

E ainda o facto de os sujeitos pré-verbais funcionarem como retoma de tópico anterior:

(41) a. pero este atal nõ pode depois casar e sse casar peca por que casou cõtra o que prometeu e deue fazer pẽdença daquelo, como quer que ual o casamẽto. E sse pela ventuyra algũẽ entrasse en ordẽ ssen outorgamẽto de ssa molher e ele seendo eno moesteyro quisesse ella entrar en moesteyro en rrelogiõ podeo fazer pero que o elle cõtradiga. [1350? PP]

b. Andados quatorze ãnos do reynado de rey Theoderedo (...) Atila, rey dos Unus, cõ atrevymẽto de Vualamer, rey dos Estrogodos, e de Ardarigo, rey dos Guepidos, e doutras muytas gentes da parte do aguyom que lhe obeedeciã, comẽçou de guerrear contra os Romããos, e destroyndo as provyncias das Franças, derribando as cidades e queymando e estragando quãto achava. E, elle fazendo esto, os Godos com o seu rey Theoderedo veheron sobr' elle e desafiarõno pera aver com elle batalha em os Campos Cathelanos. [séc. 14 CGE]

c. Mas el rey Theoderedo, a que nõ era escaecido os grandes feytos d'armas e a grande nobreza dos Godos, andava muy esforçado na batalha, matando e feryndo seus ãmiigos e esforçado a nobre companha dos Godos que fizesse bem. E, elle assy andando, foy ferido de hũa lança per tal guysa que caeo do cavallo. [séc. 14 CGE]

d. Alguũs dos seus que esto ouvrom, disserom que aquello nom era de fazer, porque aimda que elles dessem em elles ata as portas, nom aviam poder de empeeçer aa çidade. ElRei ouvimdo isto ouve menemcoria, e sem mais rrespomder, pedio o baçinete; e disse ao Meestre de Santiago que fosse deamte com sua bamdeira; e ell fazemdo o que elRei mãdou, deçeromsse muitos dos cavallos, e com as lamças nas mãos, moverõ comtreelles, ataa chegarem huũs aos outros. [séc. 15 CDJI1]

Apesar de os exemplos apresentados poderem constituir evidência para o facto de a variação na ordem de palavras sujeito-verbo encontrada em orações gerundivas estar associada a factores de ordem discursiva, consideramos necessária uma análise mais criteriosa, quer em termos quantitativos, quer qualitativamente. Procuraremos retomar essa análise em trabalho futuro.

## 5. Conclusão

Da observação dos dados podemos, então, concluir que a ordem SV em gerundivas não está relacionada com especificação negativa do Parâmetro do Sujeito Nulo, uma vez que é possível encontrar ordens SV em gerundivas em línguas de sujeito nulo, como o PM e variedades não standard do PEC. Por outro lado, a ordem VS em gerundivas pode ser resultado de duas situações, ou subida de V para C, ou ausência de V para C e permanência do sujeito *in situ* nas gerundivas introduzidas por *em*. A impossibilidade vs. obrigatoriedade ou opcionalidade de movimento do V deverá ser atribuída a diferentes especificações de traços temporais de C das gerundivas, o que se manifesta em diferentes restrições, nomeadamente nos valores semânticos veiculados pela oração gerundiva e na ocorrência de sujeitos pronominais. Em variedades do PEC e no PM em que há alternância entre ordens SV e VS, é plausível assumir que as diferentes ordens poderão ser condicionadas por propriedades do sujeito, incluindo o “peso” e o estatuto informacional.

Assumimos, assim, que a subida de V para C em gerundivas pode ser desencadeada ou por traços-T fortes de C, sendo neste caso a subida obrigatória, ou, quando C não tem traços-T fortes, o movimento “opcional” pode ser desencadeado por factores não estritamente sintácticos, na linha de Costa (2010).

## Referências

- Ambar, M. (1988) *Para uma sintaxe da inversão sujeito verbo em português*. Dissertação de doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Barbosa, P. (2002) A propriedade do sujeito nulo e o princípio da projecção alargado. In M. H. Mateus & C. N. Correia (orgs.) *Saberes no Tempo. Homenagem a Maria Henriqueta Costa Campos*. Lisboa: Colibri, pp. 51-71.
- Barbosa, P. (1995) *Null subjects*. Dissertação de doutoramento, MIT.
- Brito, A. M. (1984) Sobre as noções de sujeito e argumento externo: semelhanças entre a estrutura de F e a estrutura de SN em português. *Boletim de Filologia XXIX*, pp. 421-478.
- Brocardo, M. T. (2006) *Haver e Ter em Português Medieval*. Dados de Textos dos Séculos XIV e XV. *Revue de Linguistique Romane* 70, pp. 95-122.
- Costa, J. (1998) *Word Order Variation. A constraint-based approach*. The Hague: Holland Academic Graphics.
- Costa, J. (2010) Discourse-free syntax. Comunicação apresentada ao 20º *Colóquio de Gramática Generativa*, Barcelona.
- Fieis, A. (2003) *Ordem de Palavras, Transitividade e Inacusatividade. Reflexão Teórica e Análise do Português dos Séculos XIII a XVI*. Dissertação de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa.
- Gonçalves, A. (1992) *Para uma Sintaxe dos Verbos Auxiliares em Português Europeu*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa.

- Lobo, M. (2008) Variação morfo-sintáctica em dialectos do português europeu: o gerúndio flexionado. *Diacrítica* 22 (1), pp. 25-55.
- Lobo, M. (2003) *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais do Português*. Dissertação de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa.
- Martins, A. M. (2002) The loss of IP-scrambling in European Portuguese: clause structure, word-order variation and change. In D. Lightfoot (ed.) *Syntactic Effects of Morphological Change*. Oxford/NY: Oxford University Press.
- Ribeiro, I. (1993) A formação dos tempos compostos: a evolução histórica das formas *ter*, *haver* e *ser*. In I. Roberts & M. Kato (orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, pp. 343-386.
- Rizzi, L. (1982) *Issues in Italian Syntax*. Dordrecht: Foris.
- Roberts, I. (1994) Two types of head movement in Romance. In D. Lightfoot & N. Hornstein (orgs.) *Verb Movement*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 207-242.
- Santos, A. L. (1999) *O particípio absoluto em português e em outras línguas românicas*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa.